

## Revelando o Campus<sup>1</sup>

Jane MACIEL<sup>2</sup>

Marcus Ramúsyo de Almeida Brasil<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### RESUMO

Seqüência de Fotos tiradas no Campus do Bacanga da Universidade Federal do Maranhão com o intuito de aguçar os olhares dos sujeitos que interagem nesse espaço, para lugares, situações e seres não percebidos no cotidiano universitário. Para tal, utilizou-se da Fotografia Digital na produção dessa série de fotos que tem a intenção de estruturar-se no formato de Mostra, servindo assim como intervenção fotográfica no meio em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia Digital; Intervenção Fotográfica; UFMA.

### INTRODUÇÃO

O existir de uma Universidade faz-se pelas pessoas que ali convivem, nas suas atividades desenvolvidas, nas relações ali traçadas. Contudo, quando não há ninguém no Campus (ou em algum de seus espaços), ressaltam-se os objetos, formas e seres até então não vistos.

As fotos aqui apresentadas foram feitas justamente nesses momentos de solidão do Campus do Bacanga da Universidade Federal do Maranhão. Imagens que pela correria da vida acadêmica constantemente não são notadas. A beleza das coisas e seres secundários, mas que se fazem primários quando as pessoas estão ausentes.



---

<sup>1</sup> Trabalho submetido na Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação- Expocom 2008, na categoria Áreas Emergentes- Modalidade Artística, como representante da Região Nordeste.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UFMA, email: janmaciel@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Radio TV da UFMA, email: ramusyo@hotmail.com.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo desta exposição é mostrar ângulos raramente notados do Campus do Bacanga, em uma sequência quase bucólica, evidenciando como a Fotografia tem o poder de revelar o que até então não fora visto pelo o olho humano, mas que foi congelado pelo piscar do olho fotográfico, a objetiva.

Pretende ainda, aguçar os olhares dos sujeitos que fazem parte da UFMA, para o encontro com pontos desconhecidos, por vezes belos. A Fotografia funciona aqui como instrumento de sensibilização. Como afirma Roland Barthes: “No fundo, a Fotografia é subversiva, não quando aterroriza, perturba ou mesmo estigmatiza, mas quando é pensativa” (BARTHES, 1984, p.62)

“Por que eu nunca vi isso antes?” ou “Onde é isso, na UFMA?!” são interrogações que pretendemos incitar. O Campus é visto contantemente como feio ou desinteressante, e expor o contrário é desafiar o olhar do sujeito que pode nunca ter percebido uma coisa que estava na sua passagem há tempos. Vale ressaltar ainda que, grande parte das pessoas que vivenciam a UFMA não conhecem além do prédio onde se estuda ou trabalha, não reconhecendo outras partes da Universidade.



## 3 JUSTIFICATIVA

No curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão existem duas disciplinas específicas que tratam da Fotografia: Fotojornalismo e Fotografia e Iluminação, estando na grade curricular das habilitações de Jornalismo e Rádio TV, respectivamente. Para a habilitação de Relações Públicas não existe nenhuma disciplina específica que trata da Imagem Fotográfica.

Mesmo havendo tais cadeiras, poucos trabalhos fotográficos são desenvolvidos no curso de comunicação, especialmente aqueles com o intuito de retratar a própria Universidade na qual ele se situa. Esta exposição tenta provar que o próprio Campus pode servir de espaço de produção fotográfica, revelando imagens ao mesmo tempo cotidianas e surpreendentes, tanto para o fotógrafo, quanto para o seu observador. A Fotografia é vista aqui em sua simplicidade, promovendo a identificação dos sujeitos com o meio onde eles se relacionam.

As fotos, em sua maioria, poderiam ter sido feitas em qualquer lugar, mas foram registradas na UFMA. Assim, o ensaio pretende atingir em primeiro lugar os sujeitos que têm uma relação direta com o Campus, no entanto, pretende mostrar aos outros essa dimensão de congelamento do belo que a Fotografia pode fazer em qualquer espaço. Dubois afirma que:

“(…) pelo trabalho (a codificação) que ela implica, sobretudo no plano artístico, a foto vai se tornar reveladora da verdade interior (não empírica). É no próprio artifício que a foto vai se tornar verdadeira e alcançar sua própria realidade interna. A ficção alcança, e até mesmo ultrapassa, a realidade” (DUBOIS, 1993, p.43)

Seguimos o pressuposto que a Fotografia pode ser um agente de transformação do real e que nenhum homem tem a mesma reação diante dela.





## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção deste ensaio fotográfico, foi utilizada como recurso uma câmera Reflex Digital (CANON, EOS 350 D) com uma lente Canon 18-55mm e outra 55-200. As fotos foram realizadas em momentos e condições de luz distintas.

A maioria foram feitas em RAW, logo, tendo tratamento de imagem obrigatório para o ajuste do contraste, nitidez, balanço de brancos, etc, além da conversão em JPG. As demais foram feitas diretamente neste formato, com configurações traçadas na própria câmera. O programa utilizado para o retoque digital foi o *Digital Photo Professional*, da CANON.

As fotos foram todas batidas durante o dia e privilegiaram as imagens em espaços “micro”. Os insetos, as árvores e plantas dos estacionamentos, os pássaros, a “grande população” de gatos que habitam na Universidade, as paredes, o rabo fulmeante de um burrinho doente, um hidrante, os ângulos, as sombras.

O enquadramento, o ângulo e proximidade foram estabelecidos de modo que os objetos e seres pudessem ser extraídos do espaço universitário, ao mesmo tempo em que servissem depois - no momento da exposição - como ilustração do mesmo. Foi feita a escolha de fotografar tanto em Colorido, quanto em Preto e Branco, baseando-se no objeto fotografado e da luz do momento.

A Fotografia Digital se encaixa como Área Emergente pois trata-se do divisor de águas da técnica fotográfica, que implica mudanças não somente nesta, mas na relação do aparelho com seus manipuladores e a forma de percepção geral das imagens técnicas. Desde a sua popularização, no final dos anos 90, ela permitiu uma familiarização das pessoas com as imagens fotográficas, assim como a facilidade de sua produção e distribuição.

Assim, a escolha da categoria e modalidade se dá, pois, a Fotografia Digital, como área emergente, facilita a comunicação, neste caso demonstrado pela Produção Artística, que pode ser registrada e distribuída com mais facilidade em espaços virtuais.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Para finalizar, propõem-se então uma Mostra Fotográfica com as seguintes características e recursos:

1. Apresentação: a Mostra seria apresentada com um texto introdutório exposto em caráter de banner ou cartaz;
2. Locomoção: que Mostra pudesse passar nos vários prédios da Universidade Federal do Maranhão;
3. Identificação das fotos: as fotos seriam apresentadas em um formato mínimo de 20X30 cm, identificando com legenda o nome e os locais onde foram tiradas.



## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A Câmera Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1993.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Vega, 1989.